

A SALA DE LEITURA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID LETRAMENTO LITERÁRIO

Julie Vitória Lopes Rodrigues ¹
Heloisa Helena Duval de Azevedo ²

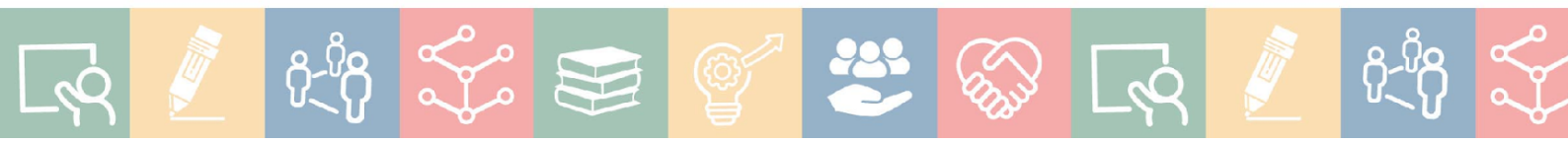
RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na sala de leitura, (que não pode ser chamada de biblioteca pois o município não oferece concurso público para bibliotecários), da EMEF Professor Elmar da Silva Costa, localizada no município de Capão do Leão, Rio Grande do Sul. Inicialmente, antes do contato com a turma de 5º ano que iríamos trabalhar posteriormente, identificou-se como principal desafio o estado de desorganização do espaço destinado à leitura, caracterizado pelo acúmulo excessivo de livros didáticos e literários e pela ausência de uma organização que favorecesse seu uso pedagógico. Diante desse contexto, o grupo de pibidianas assumiu como objetivo a reorganização da sala de leitura, buscando transformá-la em um ambiente mais acolhedor, funcional e propício às práticas educativas, onde alunos, professores e funcionários sintam-se à vontade para explorar o espaço. A experiência se fundamenta na compreensão da sala de leitura como um local de grande aprendizagem, articulando-se com as diretrizes do Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares, reconhecendo que a organização do ambiente potencializa práticas de leitura, aprendizagem e o acesso democrático aos livros, juntamente com o letramento literário e experiências práticas. O processo de organização ocorreu em torno de seis meses e envolveu a seleção e categorização dos materiais. Como resultado, obtivemos a resignificação da sala de leitura, que passou a ser reconhecida pelos docentes, discentes e funcionários como um ambiente mais acessível e convidativo, mudando a rotina da escola e propondo um ambiente organizado, lúdico e com materiais criteriosamente selecionados. Quando totalmente finalizado, contou com uma reinauguração, que teve a presença da equipe diretiva da escola e da secretária de educação do município de Capão do Leão, que elogiou nosso trabalho e ficou à disposição para auxiliar no que fosse necessário.

Palavras-chave: PIBID, Sala de Leitura, Aprendizagem, Relato de Experiência.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, julievrodrigues04@gmail.com;

² Doutora em Filosofia pela PUCRS, profa.heloisa.duval@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido em âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no núcleo Letramento Literário na EJA e Anos Iniciais, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Elmar da Silva Costa, localizada no bairro Jardim América, no município de Capão do Leão, Rio Grande do Sul. A experiência teve como foco a sala de leitura da instituição, espaço que, embora destinado à prática de leitura, não se configura formalmente como biblioteca, em função da não seleção de profissionais bibliotecários pelo município.

A proposta surge da necessidade de refletir sobre a importância dos espaços de leitura no contexto escolar, compreendendo-os como ambientes fundamentais para a promoção do letramento literário e do acesso democrático ao conhecimento. Nesse sentido, a sala de leitura é entendida como um espaço formativo, que ultrapassa a função de armazenamento de livros, se configurando como um ambiente de aprendizagem, interação e construção de sentidos e criticidade.

Nesse contexto, torna-se fundamental que a escola desenvolva estratégias que incentivem o contato dos alunos com a leitura de forma significativa. Não se trata apenas de disponibilizar livros, mas de garantir condições para que os estudantes se sintam motivados a explorar o acervo e a construir relações com os textos. Assim, espaços organizados e pedagogicamente planejados contribuem para o desenvolvimento do interesse pela leitura e para a formação de sujeitos críticos e participativos.

Antes do início das intervenções com a turma de 5º ano da escola, foi realizado um reconhecimento do espaço, no qual se identificou como principal desafio o estado de desorganização da sala de leitura. O ambiente apresentava acúmulo excessivo de livros didáticos e literários, ausência de critérios de organização e dificuldades de acesso aos materiais, fatores que limitavam seu potencial pedagógico e o uso efetivo por parte da comunidade escolar.

Diante desse cenário, o objetivo da proposta consistiu em reorganizar a sala de leitura, buscando transformá-la em um ambiente acolhedor, funcional e pedagogicamente significativo, no qual alunos, professores e funcionários se sintam convidados a utilizar o espaço.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido ao longo de aproximadamente seis meses. As ações envolveram etapas de observação do espaço, planejamento coletivo, triagem, seleção e categorização dos



materiais disponíveis, além da reorganização física e limpeza da sala de leitura, considerando critérios de acessibilidade e funcionalidade.

Como resultados, destaca-se a ressignificação da sala de leitura, que passou a ser reconhecida pela comunidade escolar como um espaço mais acessível, organizado e convidativo, favorecendo o desenvolvimento de práticas leitoras e ampliando as possibilidades pedagógicas. Observou-se também uma mudança na relação dos sujeitos com o espaço, que passou a ser mais frequentado e valorizado no cotidiano escolar.

Tendo em vista o resultado positivo, foi proposta uma reinauguração, que além de contar com a presença da direção da escola, também teve o comparecimento da secretária de educação do município de Capão do Leão, que elogiou nosso trabalho e se propôs a auxiliar no que fosse necessário a partir daquele momento.

É importante enfatizar que a compreensão sobre organização do ambiente escolar exerce papel fundamental na mediação das práticas educativas, contribuindo para a formação de leitores críticos e para a construção de experiências significativas no contexto da educação básica. A experiência evidenciou, ainda, a importância da atuação docente crítica e intencional na transformação dos espaços escolares.

METODOLOGIA

O relato de experiência tem uma abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto do PIBID Letramento Literário na EJA e Anos Iniciais A intervenção, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Elmar da Silva Costa, no município de Capão do Leão/RS, teve como foco a sala de leitura da escola.

Inicialmente, foi realizada uma etapa de observação do espaço, com o objetivo de identificar suas condições de organização, acessibilidade e uso pedagógico. A partir desse diagnóstico, percebemos quão complicada era a situação, que se não houvesse nenhuma intervenção não seria possível utilizar o espaço, tanto coletivamente com a comunidade da escola, quanto para as atividades que seriam destinadas a turma de 5º ano no qual iríamos trabalhar posteriormente. Com isso em mente, foram planejadas, de forma coletiva pelo nosso grupo de pibidianas, ações voltadas à reorganização da sala de leitura, considerando as necessidades da comunidade escolar.

O processo ocorreu ao longo de aproximadamente seis meses e envolveu atividades de triagem, seleção e categorização dos materiais disponíveis, bem como a reorganização física e limpeza do espaço. Foram adotados critérios que buscavam facilitar o acesso aos livros,



promover maior funcionalidade e tornar o ambiente mais acolhedor e atrativo para alunos, professores e funcionários.

As práticas de organização começaram a acontecer no mês de abril do ano de 2025, quando o nosso grupo de PIBIDIANAS teve o primeiro contato com a escola. Inicialmente, começamos pela eliminação de livros didáticos que não poderiam mais serem utilizados, por motivos de má conservação ou por serem de anos muito anteriores, não existindo a necessidade de estarem presentes no espaço, logo, foram doados a instituições que recebem esse tipo de material e propõem uma nova função a eles. No meio desse processo, também executamos, aos alunos de diversas turmas, a entrega de livros didáticos consumíveis que estavam ocupando muitas prateleiras. Liberando esse espaço, começamos uma nova etapa: a organização e transformação da sala em um lugar de novas possibilidades, tanto para os alunos como para os professores. Inicia-se um processo de ressignificação do espaço, com a possibilidade de ferramenta para futuros e contínuos leitores (Campos, Silva; Souza, 2025). Organizamos, higienizamos, otimizamos espaço, e aos poucos o que era um ambiente sobrecarregado foi tomando forma e se tornando um espaço acessível e acolhedor, contando com um Cantinho da Leitura, um mural com *post-its* para sugestão de livros e uma cortina decorativa na porta de entrada da sala. Esse processo exigiu trabalho coletivo, planejamento e divisão de tarefas entre as PIBIDIANAS, evidenciando a importância da colaboração no desenvolvimento de ações pedagógicas. Cada etapa foi realizada de forma cuidadosa, considerando não apenas a organização física, mas também a funcionalidade do espaço e sua futura utilização nas práticas educativas.

Após a reorganização, o espaço passou a ser utilizado no desenvolvimento de atividades pedagógicas, especialmente com a turma do 5º ano, envolvendo práticas de leitura e propostas que incentivaram a interação dos alunos com os livros. Também foi possível observar a utilização da sala por outros professores e suas turmas, ampliando seu uso no cotidiano escolar.

A análise dos fatos deu-se de forma descritiva e interpretativa, considerando as mudanças observadas no espaço e na forma como a comunidade escolar passou a se relacionar com a sala de leitura.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da sala de leitura como um espaço pedagógico significativo está diretamente relacionada às discussões sobre o papel da leitura na formação dos sujeitos. Nesse sentido, o conceito de letramento literário contribui para ampliar a visão de leitura para além da



decodificação de letras, entendendo-a como prática social e cultural. De acordo com Rildo Cosson (2014), o letramento literário envolve a formação do leitor por meio de experiências que possibilitem a interação com diferentes textos, promovendo a construção de sentidos e o desenvolvimento da sensibilidade estética.

Nessa perspectiva, a escola assume papel fundamental na mediação das práticas de leitura, sendo responsável por garantir o acesso aos livros e a experiências leitoras significativas. Para Soares (2002), o letramento está relacionado ao uso social da leitura e da escrita, o que implica compreender que a organização dos espaços escolares influencia diretamente na forma como os alunos se relacionam com os textos. Assim, ambientes organizados e acessíveis contribuem para a efetivação dessas práticas no cotidiano escolar.

Além disso, a biblioteca escolar, ou neste caso, a sala de leitura, deve ser compreendida como um espaço de aprendizagem e não apenas de armazenamento de livros e materiais. O Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (2000) destaca que esses espaços são essenciais para o desenvolvimento da imaginação, da autonomia intelectual e do acesso democrático à informação, sendo fundamentais para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Nesse contexto, a organização do ambiente escolar ganha centralidade e protagonismo, uma vez que interfere nas possibilidades de uso pedagógico do espaço. De acordo com Horn (2004), o ambiente educativo deve ser planejado de forma intencional, considerando aspectos que favoreçam a interação, a autonomia e o interesse dos alunos, assim também como uso pedagógico. Um espaço desorganizado pode dificultar o acesso aos materiais e limitar as experiências de aprendizagem, enquanto um ambiente estruturado potencializa práticas educativas mais significativas.

Dessa forma, pensar a reorganização da sala de leitura implica compreender que o espaço também educa, sendo parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem. A partir dessa perspectiva, a intervenção realizada buscou não apenas modificar a organização física do ambiente, mas também ressignificar seu papel no contexto escolar, ampliando suas possibilidades pedagógicas e contribuindo para a formação de leitores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da experiência permitiu identificar diferentes aspectos relacionados à reorganização da sala de leitura, os quais foram organizados em categorias analíticas para melhor compreensão dos resultados.



Inicialmente, destaca-se a ressignificação do espaço físico. Antes caracterizada pela desorganização e acúmulo de materiais, a sala de leitura apresentava limitações quanto ao seu uso pedagógico. Após as intervenções, o ambiente tornou-se mais acessível, funcional e atrativo. A personalização do espaço, com a inserção de elementos como a cortina na entrada e a organização visual, contribuiu para a construção de um ambiente mais acolhedor e lúdico, aspecto que, conforme Horn (2004), influencia diretamente nas práticas educativas.

Outro aspecto observado refere-se à ampliação do uso pedagógico da sala de leitura. Após sua reorganização, o espaço passou a ser utilizado com maior frequência nas atividades com a turma do 5º ano, especialmente em práticas de leitura e atividades lúdicas. Além disso, outros professores e turmas também passaram a utilizar o ambiente, indicando sua inserção no cotidiano escolar e ampliando suas possibilidades pedagógicas e literárias.

No que diz respeito ao envolvimento dos alunos, destaca-se o protagonismo estudantil nas atividades propostas. A criação de um mural com post-its para recomendação de livros possibilitou a participação ativa dos estudantes, incentivando a troca de experiências leitoras, e realmente funcionava, na primeira semana após a inserção do mural foi possível notar que tinham muitas recomendações ali, o que nos motivou ainda mais nesse processo. Além disso, percebeu-se que a participação dos alunos nessas propostas contribuiu para o fortalecimento do sentimento de pertencimento em relação ao espaço. Ao interagir com o ambiente e deixar suas contribuições, os estudantes passaram a se reconhecer como parte ativa daquele espaço, o que favoreceu seu uso contínuo e mais significativo. Da mesma forma, a organização de um “cantinho da leitura” favoreceu a permanência dos alunos no espaço, tornando-o mais convidativo e estimulando o interesse pela leitura, em consonância com a perspectiva do letramento literário (Cosson, 2014).

Por fim, observa-se uma transformação nas relações estabelecidas com o espaço. A sala de leitura, anteriormente subutilizada, passou a ser reconhecida como um ambiente relevante no contexto escolar, sendo apropriada por diferentes sujeitos. Essa mudança reforça a compreensão de que a organização do ambiente influencia diretamente nas práticas de leitura e no acesso aos materiais, conforme aponta Soares (2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência desenvolvida, foi possível evidenciar a importância da organização dos espaços escolares como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem e a inserção na literatura. A sala de leitura, inicialmente caracterizada pela



desorganização e utilizada como “depósito”, foi ressignificada e transformada em um espaço acolhedor onde os saberes podem ser compartilhados e transmitidos de forma mais leve e cativante.

Os resultados apontam que a reorganização do espaço contribuiu significativamente para a ampliação de seu uso no cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento de práticas leitoras e possibilitando maior interação entre alunos, professores e os materiais disponíveis. Destaca-se, ainda, o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, especialmente nas ações que incentivaram o protagonismo deles.

Nesse sentido, compreende-se que a intervenção realizada possui aplicabilidade no contexto de outras instituições de ensino, evidenciando que a reorganização de espaços de leitura, mesmo com recursos limitados, pode promover mudanças significativas nas práticas pedagógicas e no acesso à leitura, fazendo a diferença na vida escolar e no desempenho dos estudantes.

Além disso, a experiência contribuiu para a formação inicial docente, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, fortalecendo uma postura crítica e reflexiva frente aos desafios do contexto escolar, fazendo com que as pibidianas pudessem ter um embasamento maior sobre os possíveis desafios que poderão enfrentar ao longo de sua trajetória na vida docente. As análises realizadas dialogam com as discussões apresentadas ao longo do trabalho, reafirmando a importância do ambiente como elemento constitutivo do processo educativo.

Por fim, destaca-se a necessidade da ampliação de estudos e intervenções voltados à qualificação dos espaços de leitura nas escolas públicas, considerando suas potencialidades na formação de leitores e no desenvolvimento de práticas educativas mais significativas. Dessa maneira, compreende-se que a leitura, quando incentivada em ambientes adequados, ultrapassa o caráter escolar e passa a fazer parte da vida dos sujeitos. Assim, a organização de espaços como a sala de leitura torna-se uma estratégia fundamental para a formação de leitores, contribuindo não apenas para o desempenho escolar, mas também para a construção de uma relação mais ampla com a cultura escrita.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.



HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IFLA; UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares.** 2000. Disponível em: <https://www.ifla.org>. Acesso em: 03 abr. 2026.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

